

O SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE DO IPL: DINÂMICAS E RESULTADOS DE UM ANO DE EXPERIÊNCIA

Graça Maria Seco

Ana Patrícia Pereira – Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) –IPL-Portugal

Luís Pereira Filipe – Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) –IPL-Portugal

Sandra Alves – Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) –IPL-Portugal

Resumo

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) integrou-se no projecto “Trajectos ... com Sucesso no IPL”, que o Instituto Politécnico de Leiria apresentou ao Programa POCI 2010. Entre Abril de 2007 e Julho de 2008 desenvolveu as suas actividades nos quatro *campi* do IPL, em três eixos principais: apoio psicopedagógico, orientação e acompanhamento pessoal e social, apoio psicológico e orientação vocacional. Entre as actividades implementadas destacam-se: formação para estudantes em Estratégias de Estudo e Competências de Comunicação; a criação de Grupos de Apoio a Dificuldades Académicas Específicas (GADAE); a dinamização de um sistema de Mentorado para o acolhimento e acompanhamento dos novos alunos; acompanhamento psicológico e outras intervenções que permitissem a optimização de recursos de diferentes fontes de suporte social, evitar situações de crise e de ruptura, diminuir vulnerabilidades e lidar com o stress. Na globalidade estiveram envolvidos 700 estudantes nas várias actividades, dos quais 360 em formação, 159 em apoio psicológico e 105 nos GADAE.

PIL'S STUDENT SUPPORTING SERVICE: DYNAMICS AND RESULTS FROM ONE YEAR OF EXPERIENCE

Abstract

The Student Supporting Service (SSS) integrates the project “SUCCESSFUL PATHS in PIL (Polytechnic Institute of Leiria)”, that this institute presented to the Programme POCI 2010. Between April 2007 and July 2008 developed its activities in the four *campi* of PIL, in three major guidelines: psychopedagogical support; orientation and individual and social support; psychological support and vocational guidance. Among the various activities implemented the following stand out: Study Skills and also Promotion of Communication and Relationship Competences; creation of a Specific Academic Difficulties Support Group (SADSG); implementation of the Peer Mentoring Programme for new students support; psychological support and other interventions that would allow the students to optimize resources from different social support sources, avoid crisis or rupturing situations, lower vulnerabilities and

cope with stress Globally, 700 students were involved in the different activities, 360 in Development Programmes, 159 in psychological support and 105 in SADSG.

Introdução

O Instituto Politécnico de Leiria é uma instituição pública de Ensino Superior Politécnico que compreende cinco escolas, organizadas em 4 *campi*: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS (*Campus 1*), que desenvolve a sua actividade formativa na área das Ciências Sociais e Humanas, Comunicação e Formação de Professores; Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), que forma profissionais nas áreas de Engenharia, Tecnologias da Saúde, Gestão, Marketing; Contabilidade e Solicitadoria; Escola Superior de Saúde (ESSLei), oferecendo formação em Enfermagem (esta escola e a ESTG integram o *Campus 2*); a Escola Superior de Artes e Design - ESAD.CR (*Campus 3*), que oferece formação graduada nos domínios das Artes Plásticas, do Design e das Artes Performativas e Escola Superior de Tecnologia e Turismo do Mar – ESTM (*Campus 4*), cujas áreas de formação se centram no Turismo, Gestão e Marketing Turístico. Os *Campus 1* e *2* localizam-se em Leiria, o *Campus 3* nas Caldas da Rainha e o *Campus 4* em Peniche.

Em Agosto de 2006, o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) candidatou ao Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 o projecto “*Trajectos ... com Sucesso no IPL*”, delineado no sentido de promover o sucesso académico e o combate ao abandono por parte dos estudantes que frequentavam as cinco escolas do Instituto Politécnico de Leiria.

Depois de aprovado em Abril de 2007, e no sentido das actividades previstas poderem acompanhar os estudantes da instituição até ao final do ano lectivo 2007/2008, foram efectuados dois pedidos de prorrogação. Desta forma, o projecto “*Trajectos ... com Sucesso no IPL*”, decorreu entre 30 de Abril de 2007 e 31 de Julho de 2008, com base em duas grandes linhas de acção: Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) e Formação Pedagógica de Docentes.

As linhas de intervenção delineadas para o projecto foram implementadas por uma equipa de quatro psicólogos a tempo parcial, três formadores das áreas de Matemática e Contabilidade, uma funcionária administrativa em cada Escola do IPL, equipa coordenada por uma docente da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, e ainda alguns formadores externos.

Ao longo dos 15 meses de duração dos “*Trajectos...com Sucesso no IPL*”, foram desenvolvidas um conjunto de actividades e iniciativas, as quais iremos procurar sistematizar no presente artigo.

“Trajectos ... com Sucesso no IPL”

Tal como referido anteriormente, o Projecto “Trajectos ... com Sucesso no IPL” foi estruturado com base no desenvolvimento de duas grandes linhas de acção:

- Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE);
- Formação Pedagógica de Docentes.

No âmbito da primeira linha de acção foram desenvolvidas actividades de atendimento e acompanhamento psicológico, programas de promoção de competências e de suporte social, grupos de apoio a necessidades académicas específicas, bem como outras actividades decorrentes das necessidades dos estudantes.

A formação pedagógica de docentes foi implementada com base em duas iniciativas: um *workshop* de 5 horas subordinado à temática “Competências de Estudo e Auto-Regulação da Aprendizagem no Ensino Superior” e um Curso de 30 horas intitulado “Pedagogia e Desenvolvimento Curricular no Contexto de Bolonha”. As duas propostas formativas tinham como público-alvo os docentes dos 4 *campi* do IPL.

Procuraremos apresentar, em seguida, de forma um pouco mais detalhada as actividades mais relevantes desenvolvidas no âmbito das duas grandes linhas de intervenção do projecto em análise.

Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)

O Serviço de Apoio ao Estudante desenvolveu as suas actividades nos 4 *campi* do IPL, sendo que o âmbito da sua intervenção se centrou, sobretudo, em torno de três grandes linhas: apoio psicológico e vocacional, orientação e acompanhamento pessoal e social e apoio psicopedagógico. Tais eixos de intervenção decorreram das principais implicações práticas retiradas de uma investigação realizada com cerca de 1000 alunos do 1.º ano do IPL, estudo realizado com o objectivo de avaliar as relações existentes entre as redes de suporte social e a adaptação do jovem estudante ao Ensino Superior Politécnico (Seco et al., 2006).

Apoio Psicológico e Orientação Vocacional

No que diz respeito ao eixo do *apoio psicológico e orientação vocacional*, o SAPE pretendia, sobretudo, ajudar os estudantes a optimizarem recursos de diferentes fontes de suporte social, a evitarem situações de crise e de ruptura, a diminuírem vulnerabilidades, a desenvolverem formas de lidar com o stress e a retirarem o máximo proveito das suas opções vocacionais.

Os estudantes procuraram o SAPE por iniciativa própria, através de colegas/amigos e familiares, ou encaminhados por Docentes e/ou Coordenadores de Curso. Os pedidos de apoio prendiam-se, sobretudo, com perturbações emocionais e/ou comportamentais, as quais se traduziam em quadros de ansiedade generalizada, estados depressivos, conflitos no relacionamento afectivo e dificuldades académicas.

Neste sentido, os quatro psicólogos do SAPE desenvolveram, em contexto de consulta de psicologia individual de cariz gratuito, actividades de acompanhamento e encaminhamento dos estudantes das cinco Escolas do IPL, tendo sido acompanhados 159 estudantes e realizados um total de 665 atendimentos.

Orientação e Acompanhamento Pessoal e Social

No contexto da *orientação e acompanhamento pessoal e social*, e em articulação com as Associações de Estudantes, o SAPE promoveu actividades de acolhimento do aluno recém-chegado, no sentido de facilitar a sua integração e adaptação à instituição e à cidade.

Uma das propostas desenvolvidas foi o Programa de Mentorado, com base no qual se pretendia que os estudantes mais avançados nos Cursos assumissem um papel central no acolhimento e acompanhamento dos novos colegas.

No sentido de preparar os alunos mentores para este objectivo, foi desenvolvida, no início do ano lectivo de 2007/08, em todos os *campi* do IPL, uma acção de formação de 9 horas, dividida em 3 sessões de 3 horas, na qual foram abordados aspectos como:

Tabela 1. Sumário das temáticas abordadas na Formação de Mentorado

Temas abordados	
S. 1	O que é ser mentor
	A função do mentor
	Como apoiar os outros
S. 2	Quando intervir (detecção de sinais de perigo)
	O aconselhamento (limites da intervenção)
	Saber aconselhar
S. 3	Limites da acção do mentor

Com base em exercícios práticos e de *brainstorming*, dinâmicas de grupos, *role playing*, auto-registos, estudos de caso, debate e troca de experiências sobre as actividades desenvolvidas em cada sessão, envolveram-se no Programa de Mentorado um total de 76 estudantes, que o avaliaram, globalmente, de forma muito positiva.

Apoio Psicopedagógico

No contexto desta linha de intervenção do SAPE, pretendia-se dar apoio a dificuldades académicas e contribuir para o desenvolvimento de competências de natureza transversal, tendo sido desenvolvidas duas actividades distintas:

- Grupos de Apoio a Dificuldades Académicas Específicas (GADAE);
- Programas de promoção de competências, ao nível da Comunicação e Relação e de Estratégias de Estudo.

Grupos de Apoio a Dificuldades Académicas Específicas (GADAE)

O principal objectivo da implementação dos Grupos de Apoio a Dificuldades Académicas Específicas (GADAE) prendia-se com a necessidade de ajudar os estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (*Campus 2*) a ultrapassarem dificuldades académicas previamente identificadas, sobretudo, nas áreas de Matemática e Contabilidade, definidas então como prioritárias para a promoção do sucesso académico.

Sob a responsabilidade de monitoras com formação especializada, foram constituídos pequenos grupos (4/5 elementos no máximo) de estudantes, os quais, mediante um pagamento de 30 euros por semestre, puderam usufruir de 3 horas semanais de apoio em cada uma das áreas de estudo.

Este apoio científico-pedagógico foi desenvolvido durante todo o ano lectivo, consistindo no esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos estudantes, na exposição teórica de alguns conteúdos e ainda na resolução de exercícios e de actividades práticas disponibilizadas pelas monitoras.

O número de estudantes envolvidos nos GADAE foi de 50 no primeiro semestre e 55 no segundo, num total de 105 estudantes, os quais avaliaram de forma muito positiva o serviço prestado.

Com base na aplicação de questionários construídos para o efeito, foi possível verificar ainda que os GADAE contribuíram para a melhoria dos resultados escolares dos estudantes da ESTG, nas áreas de Matemática e Contabilidade.

Na Tabela 2 apresentamos os valores de aprovação por área de estudo.

Tabela 2. Valores de aprovação por área de apoio

Áreas de Apoio	1º semestre	2º semestre
<i>Matemática</i>	46,4%	56,8%
<i>Contabilidade</i>	68%	50%

No que diz respeito à *Matemática*, durante o 1.º semestre a taxa de aprovação dos estudantes envolvidos neste tipo de apoio foi de 46,4%, sendo que no 2.º semestre o número de aprovações aumentou para 56,8%. No que se refere à *Contabilidade*, durante o 1.º semestre a taxa de aprovação dos estudantes envolvidos foi de 68% e no 2.º semestre de 50%.

Programas de Promoção de Competências

Para além da possibilidade de acesso a uma formação científica e profissional especializada, a entrada no Ensino Superior constitui, para uma grande parte dos estudantes, também uma oportunidade de desenvolvimento das suas competências transversais, tanto ao nível intelectual e académico, como pessoal e social (Dias & Fontaine, 2001; Melo & Pereira, 2008; Pereira et al., 2005; Pinheiro, 2003; Pinheiro, 2004; Seco et al., 2006).

A importância das competências de comunicação e de relação tem sido reforçada crescentemente pela investigação, a qual tem vindo a demonstrar que os indivíduos socialmente competentes se revelam mais capazes de usar recursos pessoais e contextuais para alcançarem um resultado desenvolvimental positivo, estabelecendo relações interpessoais satisfatórias, gratificantes e adequadas, com reflexos positivos na percepção da qualidade de vida em geral (Lopes et al., 2006; Motta et al., 2005; Pereira et al., 2005; Seco et al., 2008a).

A par das mudanças ao nível dos relacionamentos interpessoais e sociais, a transição e adaptação ao Ensino Superior coloca também desafios de natureza académica, que levarão o estudante a confrontar-se com a necessidade de reajustar estratégias de estudo e gestão de tempo. A recente alteração dos Cursos à luz do Processo de Bolonha, impõe ao estudante a necessidade imprescindível de participar activamente no seu processo de aprendizagem, construindo e desenvolvendo um processo cada vez mais auto-regulado como factor intrinsecamente associado ao seu

sucesso académico (Almeida et al., 2004; Consejero et al., 2008; Correia et al., 2005; Diniz & Pinto, 2005; Nóvoa, 2005; Pereira et al., 2006; Seco et al., 2008b; Tavares et al., 2003).

De facto, estudos diversos têm apontado a inadequação das estratégias de trabalho e de estudo, de organização dos tempos e das tarefas atribuídas, de dificuldades de gestão da ansiedade e de questões de motivação como estando associados a uma boa parte das taxas de insucesso registadas no Ensino Superior (Pereira et al., 2005; Rosário et al., 2006; Seco et al., 2008b).

Perspectivando a capacidade de lidar eficazmente com os desafios lançados ao estudante nas dimensões relacionais, comunicacionais e académicas, aquando da sua transição e adaptação ao Ensino Superior, como um factor preventivo do sucesso e bem-estar, o Serviço de Apoio ao Estudante promoveu, durante o ano lectivo de 2007-08, alguns programas de formação com o objectivo de contribuir para uma gestão mais eficaz das referidas competências transversais por parte do estudante.

Os Programas de Promoção de Competências de Comunicação e de Relação (22h30mn) e de Promoção de Estratégias de Estudo (10h) foram dinamizados ao longo do ano lectivo de 2007-08, nos 4 *campi* do IPL em duas edições (uma em cada semestre), tendo sido envolvidos um total de 360 participantes. Só foram atribuídos certificados de participação aos estudantes presentes em dois terços da duração total de cada programa.

A sua divulgação foi efectuada através do envio de e-mail para todos os estudantes, respectivas Associações, docentes e Coordenadores de Curso, além da divulgação no blogue do SAPE (<http://www.sape.ipleiria.pt>), tendo sido afixados cartazes em todas as Escolas, bibliotecas, cantinas, bares, residências, Serviços Médicos e Serviços de Acção Social.

No sentido de abranger o maior número possível de estudantes, as sessões de formação realizaram-se, preferencialmente, em horário pós-laboral, ainda que susceptível de sofrer alterações em função de necessidades específicas dos grupos de participantes. Nas diversas sessões foram utilizadas metodologias essencialmente centradas no estudante, com base em exercícios práticos e de *brainstorming*, dinâmicas de grupos, *role playing*, observação de modelos, auto-registos, estudos de caso, debate e troca de experiências sobre as actividades desenvolvidas e reflexões acerca do(s) conceito(s) subjacentes a cada sessão.

Para efeitos de avaliação e monitorização da implementação dos Programas na sessão inicial identificaram-se as expectativas dos participantes, para que na última sessão se procedesse à avaliação dos mesmos. Para tal foram utilizadas os seguintes instrumentos: a Escala de Identificação de Expectativas - EIE (adaptada de Jardim &

Pereira, 2006) e a Escala de Avaliação de Implementação de Programas - EAIP (adaptada de Jardim & Pereira, 2006).

A EIE pretendia medir as expectativas dos participantes em quatro dimensões: o que gostaria que acontecesse, o que não gostaria que acontecesse, como posso contribuir para o sucesso e os benefícios esperados. Em cada dimensão são apresentados dez itens, perfazendo um total de 40, tipificados numa escala *Likert* de 5 pontos (classificados de “Nunca” a “Quase Sempre”).

A EAIP permitia apreciar a qualidade do processo de implementação do Programa com base em sete dimensões, assim designadas: (1) apreciação global do programa, (2) objectivos, (3) conteúdos, (4) actividades, (5) participação, (6) recursos e (7) desenvolvimento. O instrumento é constituído por 33 itens tipificados numa escala de Likert de 5 pontos, sendo que 1 qualifica “Mau”, 2 “Fraco”, 3 “Razoável”, 4 “Bom” e 5 “Muito Bom”. Com base no somatório de todas as respostas podemos avaliar a qualidade percebida em cada uma das dimensões do programa, em particular, e também na sua globalidade (Jardim & Pereira, 2006).

Nos pontos seguintes apresentaremos as linhas gerais de cada um dos Programas, suas especificidades e principais resultados, bem como o número de estudantes envolvidos.

Programa de Promoção de Competências de Comunicação e de Relação (PPCCR)

Com o Programa de Promoção de Competências de Comunicação e de Relação pretendíamos contribuir para o desenvolvimento de um conjunto de competências de natureza intra e interpessoal, perspectivadas como sendo de grande importância para a promoção do desenvolvimento global e harmonioso dos estudantes. Foi nossa intenção desenvolver actividades e propostas de intervenção que, de algum modo, permitissem atingir os seguintes objectivos:

Ajudar os estudantes a tomarem consciência dos próprios comportamentos e atitudes nas relações que quotidianamente desenvolvem com os outros, quer no plano inter-individual, quer nos grupos onde se inserem;

- Identificar e caracterizar os factores que influenciam a qualidade da comunicação;
- Promover o desenvolvimento de competências de comunicação e de relação.

Organizado em torno de cinco grandes tópicos - Comunicação, Competências Interpessoais, Formas de Comunicação Pessoal, Funcionamento dos

Grupos e Técnicas de Procura de Emprego - o PPCCR foi desenvolvido de acordo com a estrutura sistematizada na Tabela 3.

Tabela 3. Sumário das temáticas abordadas em cada uma das sessões do PPCCR

Sessões	Temáticas abordadas	Sessões	Temáticas abordadas
S.1	Percepção e Comunicação Interpessoal	S.5	Diferentes tipos de grupos
	Bases para a comunicação humana		O grupo de trabalho
	A comunicação Verbal e Não Verbal		Os grupos afectivos
	A rede de relacionamentos		
S.2	A importância do comportamento humano	S.6	A hierarquia nos grupos
	Competências intrapessoais		Os tipos de liderança
	A auto-estima		As redes de comunicação num grupo
O auto-conceito	Os factores de coesão		
S.3	A personalidade	S.7	A entrada no mercado de trabalho
	A acção da personalidade na comunicação		O perfil profissional
A Inteligência Emocional	<i>O Curriculum Vitae</i>		
S.4	Os grupos – características principais		Carta de Apresentação
	Processo de formação de grupos	S.8	Elaboração do Currículo
	A influência interpessoal		Elaboração de Carta de Apresentação
	Processos de influência interpessoal		

Como se pode verificar na Tabela anterior, este programa foi desenvolvido ao longo de sete sessões de 3 horas e uma sessão de 1h 30m (num total de 22 horas e 30 minutos) e decorreu em duas edições:

- a primeira entre Outubro e Dezembro de 2007 (1.º semestre);
- a segunda entre Abril e Maio de 2008 (2.º semestre).

Participaram nas duas edições do Programa um total de 225 estudantes, assim distribuídos:

Tabela 4. Participantes no PPCCR nas 2 edições

Programa	1ª Edição	2ª Edição	Total
Promoção de Competências de Comunicação e de Relação (PPCCR)	150	75	225

Com base numa análise global dos valores médios das expectativas dos estudantes avaliadas através da Escala de Identificação de Expectativas (EIE) preenchida na 1.ª sessão de formação, verificámos que estes esperavam uma formação dinâmica e baseada numa participação activa de todos os elementos do grupo, associada a uma boa relação com o formador. Expressaram também, frequentemente, uma expectativa de grande importância face ao programa em que se encontravam inscritos, perspectivando a sua utilidade no possível desenvolvimento de

novas competências para aplicarem na vida em geral, tendo em vista uma optimização da sua auto-estima e sentido de realização pessoal.

Tendo em conta os objectivos do presente artigo iremos apresentar de forma mais detalhada os valores médios obtidos com base na aplicação da Escala de Avaliação de Implementação de Programas (EAIP), focalizando a nossa atenção em tais resultados.

Na tabela 5 apresentam-se as médias obtidas na EAIP, tendo em conta as respostas dadas pelos participantes em cada uma das edições do programa:

Tabela 5. Valores médios obtidos em 6 dimensões da EAIP no PPCCR, por edição

Dimensões da EAIP	1.ª Edição	2.ª Edição
1. Apreciação Global do Programa	4,1	4,2
2. Objectivos	4,3	4,2
3. Conteúdos	4,2	4,2
4. Actividades	4,4	4,3
5. Participação	4,2	4,1
6. Recursos	4,2	4,4

Tendo em conta os valores médios obtidos na dimensão “Apreciação Global do Programa”, podemos concluir que, em ambas as edições, o Programa foi avaliado como “bom” (médias superiores a 4).

Os valores das médias obtidos na dimensão “Objectivos” sugerem que os participantes, nas duas edições, consideraram como “boa” a concretização dos objectivos propostos, mostrando-se satisfeitos com os resultados obtidos.

No que se refere à dimensão “Conteúdos”, os valores das médias presentes na Tabela 5 permitem-nos concluir que, de um modo geral, em ambas as edições, os grupos de formação os avaliaram de forma positiva, realçando a sua utilidade para a vida futura.

As médias obtidas nas “Actividades” propostas permitem-nos verificar que estas foram perspectivadas de forma positiva pelos participantes envolvidos nas duas edições da formação, tendo sido muito valorizada a utilidade futura das técnicas aprendidas.

Analisando a dimensão “Participação”, relativa ao comportamento dos estudantes ao longo do programa, verifica-se que esta foi avaliada como “boa”, nas duas edições, sendo que este resultado é construído com base na motivação percebida dos estudantes, bem como na relação mantida entre si e na participação do grupo nas actividades.

Finalmente, as médias obtidas na dimensão “Recursos” sugerem-nos mais uma vez que esta foi avaliada como “boa”, em ambas as edições, tendo sido sublinhada a importância do relacionamento entre participantes e formador e a respectiva competência técnica.

No que diz respeito à sétima dimensão da EAIP - Desenvolvimento - optou-se por uma análise dos resultados obtidos item a item, cujos valores médios se encontram sistematizados na tabela 6:

Tabela 6. Valores médios na dimensão 7 da EAIP e item Avaliação Global no PPCCR, por edição

Dimensão 7 da EAIP – Desenvolvimento	1.ª Edição	2.ª Edição
30. No início do programa o grau de desenvolvimento das minhas competências era	3,1	2,9
31. No fim do programa o grau de desenvolvimento das minhas competências é	4,1	4,0
32. Os estímulos dados para continuar a aprofundar as competências desenvolvidas foram	4,4	4,4
Avaliação Global	4,6	4,6

Comparando os valores médios dos dois itens que avaliam a percepção do desenvolvimento das competências antes (item 30) e depois (item 31) da participação na formação, verificámos que no início do programa, os estudantes perspectivavam as suas competências de comunicação e de relação como razoáveis, nas duas edições (M=3,1 na 1.ª edição e M=2,9 na 2.ª edição), para depois se registar uma subida das médias, após a sua participação na formação (M=4,1 para a 1.ª edição e M=4,0 para a 2.ª edição).

Com base na aplicação do teste de t de student, constata-se que a diferença verificada entre as médias, na 1.ª edição, é estatisticamente significativa ($t=-23,288$; $p=0,000$), sugerindo assim que os estudantes percebem uma melhoria do grau de desenvolvimento das suas competências no final do programa (Seco *et al.*, 2008b). A mesma tendência de resultados verifica-se na 2.ª edição ($t=-15,047$; $p=0,000$).

No que se refere ao item “Avaliação Global”, as médias sistematizadas na tabela 7 permitem-nos concluir que, em ambas as edições, o programa foi avaliado como “muito bom” (M=4,6 nas 2 edições).

Programa de Promoção de Estratégias de Estudo (PPEE)

Com o Programa de Promoção de Estratégias de Estudo, o SAPE pretendeu dinamizar uma intervenção tendo como principal objectivo identificar e desenvolver estratégias que permitissem melhorar e otimizar o trabalho e desempenho

académicos, ultrapassar algumas das dificuldades mais sentidas no estudo e fomentar a importância da auto-regulação para o sucesso do estudante do IPL.

Foi nossa intenção desenvolver actividades e propostas de intervenção que, de algum modo, permitissem atingir os seguintes objectivos:

- Apoiar os estudantes no desenvolvimento das suas capacidades para identificarem as estratégias de estudo mais adequadas para cada situação e compreenderem as vantagens de cada estratégia particular;
- Salientar o papel de um conjunto de estratégias e processos de natureza cognitiva e metacognitiva e de domínio específico associados às capacidades de modificação, adaptação e transferência das estratégias de estudo.

Organizado em torno de 3 grandes tópicos – Motivação, Planeamento e Estratégias de Estudo - o PPEE foi desenvolvido de acordo com a estrutura sistematizada na Tabela 7.

Tabela 7. Sumário das temáticas abordadas em cada uma das sessões do PPEE

Sessões	Temáticas abordadas
S.1	A aprendizagem
	Estratégias Metacognitivas e Cognitivas
	Definição de Objectivos
S.2	Gerir distractores
	Planeamento espacial e temporal
	Estratégias de memorização
	A procrastinação
S.3	A motivação
	Método de leitura de manuais – PLEMA
	Lidar com a ansiedade
	Os momentos de avaliação

Este programa foi desenvolvido ao longo de duas sessões de 3 horas e uma sessão de 4 horas (num total de 10 horas), e decorreu igualmente em duas edições:

- a primeira entre Dezembro de 2007 e Janeiro de 2008 (1.º semestre);
- a segunda entre Abril e Junho de 2008 (2.º semestre).

Participaram nas duas edições do Programa um total de 135 estudantes, assim distribuídos:

Tabela 8. Participantes em PPEE, nas 2 edições

Programa	1ª Edição	2ª Edição	Total
Promoção de Estratégias de Estudo (PPEE)	67	68	135

No Programa de Promoção de Estratégias de Estudo, procurámos avaliar, também através da Escala de Avaliação de Implementação de Programas (EAIP), o grau de satisfação dos estudantes após a sua participação na formação. Na tabela 9 apresentam-se as médias obtidas na EAIP, tendo em conta as respostas dadas pelos participantes em cada uma das edições do programa:

Tabela 9. Valores médios obtidos em 6 dimensões da EAIP, no PPEE, por edição

Dimensões da EAIP	1.ª Edição	2.ª Edição
1. Apreciação Global do Programa	4,0	3,8
2. Objectivos	4,2	4,1
3. Conteúdos	4,0	3,9
4. Actividades	4,0	3,9
5. Participação	4,0	3,8
6. Recursos	4,1	3,9

A “Apreciação Global do Programa” foi “Boa” em ambas as edições, com uma média de 4,0 no caso da 1.ª edição e uma média de 3,8 na 2.ª edição. Quanto à dimensão “Objectivos” as médias foram semelhantes nas duas edições (M=4,2 na 1.ª edição e M=4,1 na 2.ª edição), enquadrando-se numa avaliação qualitativa de “bom”.

No que se refere às dimensões “Conteúdos” e “Actividades” os valores médios registados em ambas as edições permitem-nos concluir que globalmente os estudantes se mostraram satisfeitos com os conteúdos abordados e as actividades desenvolvidas. O mesmo acontece relativamente à dimensão “Participação” embora os estudantes que participaram na 2.ª edição tenham percebido um menor envolvimento nas actividades propostas (M=3,8) comparativamente aos da 1.ª edição.

No geral, em ambas as edições, os estudantes mostraram-se satisfeitos (M=4,0 na 1.ª edição e M=3,8 na 2.ª edição) com o comportamento de todos os participantes no programa, avaliando-o como “bom”.

No que diz respeito à dimensão “Recursos”, os valores médios obtidos expressam a satisfação dos estudantes, em ambas as edições do programa (M=4,1 na 1.ª edição e M=3,9 na 2.ª edição).

Uma análise geral dos valores médios sistematizados na Tabela 9 permite-nos constatar que globalmente estes são ligeiramente inferiores na 2.ª edição do PPEE. Tal poderá dever-se ao facto da calendarização das sessões desta edição ter sido temporalmente próxima do período de avaliações. Apesar do interesse do tema suscitado nos estudantes, parece provável que a aproximação das frequências e exames possa ter contribuído para reduzir a sua disponibilidade, condicionando a avaliação crítica da acção. Para além disso, os estudantes referiram que teria sido

importante poderem ter desenvolvido as competências de estudo no início do ano lectivo.

No que diz respeito à sétima dimensão da EAIP - Desenvolvimento - optou-se por uma análise dos resultados obtidos item a item, cujos valores médios se encontram sistematizados na tabela 10.

Tabela 10. Valores médios na dimensão 7 da EAIP e item Avaliação Global no PPEE, por edição

Itens Dimensão 7 – Desenvolvimento PPEE	1ª Edição	2ª Edição
30. No início do programa o grau de desenvolvimento das minhas competências era	2,9	2,9
31. No fim do programa o grau de desenvolvimento das minhas competências é	3,9	4,0
32. Os estímulos dados para continuar a aprofundar as competências desenvolvidas foram	4,4	4,0
Avaliação Global	4,5	4,2

Comparando os valores médios dos dois itens que avaliam a percepção do desenvolvimento das competências antes (item 30) e depois (item 31) da participação na formação, verificámos que no início do programa, os estudantes perspectivavam as suas competências de estudo como razoáveis, nas duas edições (M=2,9) para depois se registar uma subida das médias, após o seu envolvimento na formação (M=3,9 na 1.ª edição e M=4,0 na 2.ª edição).

Com base na aplicação do teste de t de student, verifica-se que a diferença registada entre as médias, na 1.ª edição, é estatisticamente significativa ($t=-11,41$; $p=0,000$), tendência que se mantém na 2.ª edição ($t=-12,015$; $p=0,000$), resultados que nos permitem sublinhar o efeito positivo do programa para a promoção de competências de estudo.

Na 1.ª edição do programa, os estudantes mostraram-se mais satisfeitos com os estímulos dados para aprofundarem as suas competências no futuro (M=4,4) do que na 2.ª edição, cuja média ainda assim pode ser avaliada qualitativamente como boa (M=4,0).

Quanto ao item “avaliação global” do programa, os estudantes envolvidos nas duas edições expressaram uma avaliação entre o “bom” e o “muito bom”.

Formação Pedagógica de Docentes

Atendendo à importância crescente que a investigação tem vindo a conferir à natureza e qualidade das práticas pedagógicas dos docentes do Ensino Superior para a promoção do sucesso académico dos seus estudantes e considerando as mudanças

de paradigma no processo de ensino-aprendizagem à luz da Declaração de Bolonha (Correia et al., 2005; Huet & Tavares, 2005; Rosário et al., 2006; Santiago et al., 2001; Tavares et al., 2006), o Projecto “Trajectos ... com sucesso no IPL” promoveu também algumas acções destinadas aos docentes dos 4 *campi* do IPL.

No dia 23 de Maio de 2008 foi dinamizado um *workshop* de 5 horas intitulado “Competências de Estudo e Auto-Regulação da Aprendizagem no Ensino Superior”, o qual foi dinamizado pelo Doutor Pedro Rosário da Universidade do Minho. Pretendeu-se que este *workshop* constituísse um contributo para uma intervenção intencional, por parte dos docentes, na promoção da auto-regulação da aprendizagem, em estudantes do Ensino Superior, enquanto factor intrinsecamente associado ao sucesso académico. No referido *workshop* participaram cerca de 40 docentes das cinco escolas do Instituto Politécnico de Leiria, os quais avaliaram de forma muito positiva a proposta formativa apresentada.

Durante os meses de Setembro e Outubro de 2008 decorreu, em cada um dos *campus* do IPL, uma acção de Formação Pedagógica de Docentes, com a duração de 30 horas. Subordinada à temática “Pedagogia e Desenvolvimento Curricular no Contexto de Bolonha”, a formação foi dinamizada pela Doutora Isabel Huet da Universidade de Aveiro, que a desenvolveu em torno de três módulos:

- i. Docência e Sucesso Académico no Ensino Superior;
- ii. Docência e Investigação no Ensino Superior;
- iii. Desenho Curricular no Ensino Superior.

A avaliação desta acção de formação foi feita com base numa “Ficha de Avaliação do Módulo pelos Formandos” utilizada no âmbito de outras formações dinamizadas pelo IPL. Este instrumento é constituído por 3 dimensões (aspectos relativos aos conteúdos e interesse da disciplina, desempenho do formador e organização da acção), organizadas num total de 16 itens, avaliados numa escala de Likert de 4 pontos, na qual uma avaliação de “1” corresponde a um valor mínimo e “4” a um valor máximo de apreciação.

De acordo com os dados presentes na tabela 11, é possível verificar que os resultados obtidos nas três dimensões se podem considerar muito satisfatórios, sendo que o “desempenho do formador” regista a média mais elevada.

Tabela 11. Médias das dimensões da Avaliação do Programa de Formação Pedagógica

Dimensões da “Ficha de Avaliação de Módulo pelos Formandos”	Médias
Aspectos Relativos à Disciplina	3,4
Desempenho do formador	3,8
Organização da acção	3,3

Este Programa de Formação Pedagógica foi frequentado por cerca de 100 docentes que, globalmente, o avaliaram de forma muito positiva, sublinhando assim a importância deste tipo de propostas.

Actividades de investigação

Paralelamente às intervenções referidas, no âmbito do projecto “Trajectos...com sucesso no IPL”, foram desenvolvidas actividades de investigação, cujos resultados foram apresentados tanto em congressos nacionais como internacionais, sendo que alguns se encontram publicados.

A convite de outros Serviços do IPL ou de outras instituições, a equipa do SAPE participou em diversos eventos com conferências, workshops ou seminários.

O SAPE/IPL esteve ainda envolvido como parceiro num projecto intitulado “Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: sucesso e insucesso, factores e processos, promoção de boas práticas”, investigação desenvolvida pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-ISCTE), em articulação com o Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Outras Actividades

Para além das actividades referidas até agora, tornou-se possível ao longo do desenrolar do “Trajectos...com sucesso no IPL”, desenvolver um conjunto de outras iniciativas que pretendiam corresponder às solicitações dos estudantes, desenvolver e melhorar diversas competências e partilhar informação.

Assim sendo, em Maio de 2007, o SAPE promoveu os Workshops “SOS Avaliações” e “SOS Exames” dirigidos aos estudantes das diferentes Escolas do IPL, com o objectivo de desenvolver algumas estratégias de estudo e controlo da ansiedade em situações de avaliação.

Transversalmente, foi dinamizado o blogue do SAPE (www.sape.ipleiria.pt) como ferramenta de comunicação e divulgação e também como um espaço onde os estudantes do IPL poderiam partilhar as suas experiências, pesquisar informações úteis e ter acesso aos documentos utilizados nas diferentes formações.

Em Janeiro de 2008 o SAPE/IPL passou a integrar como sócio-colectivo a RESAPES-AP (Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior), tendo participado em duas reuniões da referida Associação.

Conclusão

Com o projecto “Trajectos...com sucesso no IPL” pretendeu-se desenvolver e implementar nos estudantes do IPL um conjunto de competências de natureza transversal, perspectivadas como importantes para a promoção do seu desenvolvimento, em geral e para o sucesso académico, em particular. Foi nossa intenção desenvolver actividades e propostas de intervenção que, de algum modo, permitissem que o estudante se tornasse mais capaz de lidar eficazmente com as pressões e desafios colocados pelo contexto de ensino superior, não só a nível académico, mas também a nível afectivo, pessoal e social.

Nas várias actividades dinamizadas ao longo do projecto estiveram envolvidos 700 estudantes, dos quais 360 beneficiaram de formação, 159 de apoio psicológico e 105 frequentaram os GADAE.

Com base no número de estudantes abrangidos e na avaliação global das iniciativas sistematizadas no presente artigo, podemos concluir que grande parte dos objectivos definidos foram alcançados, destacando-se o desenvolvimento de competências de estudo e de organização do tempo, bem como a capacidade de relacionamento interpessoal, competências perspectivadas como relevantes para a optimização do bem-estar psicossocial e académico do estudante.

No que se refere às actividades desenvolvidas para os docentes do IPL, num total de 140 participantes, consideramos que estas se traduziram num contributo importante para a abordagem do processo de ensino/aprendizagem, através da sensibilização e reflexão sobre planificação e metodologias inovadoras, a utilizar pelos professores no contexto das mudanças introduzidas pela Declaração de Bolonha.

Como nota final gostaríamos de sublinhar que, face à duração temporal do projecto, algumas das medidas implementadas não se traduziram em resultados imediatos, sendo o seu efeito sentido, provavelmente, a médio prazo. Ainda assim, o trabalho implementado ao longo deste tempo permitiu, para além de apoiar os estudantes na construção do seu percurso no ensino superior e na preparação para a entrada no mercado de trabalho, sensibilizar a comunidade académica para a importância de um Serviço desta natureza na instituição.

Deste modo, o Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) - uma das linhas de acção do projecto, encontra-se agora constituído como Unidade Funcional, nos termos do artigo 11.º dos Estatutos do IPL (Despacho Normativo n.º 35/2008, de 21 de Julho), regendo-se por um regulamento próprio aprovado pelo Despacho n.º 99/2008.

Para o futuro, perspectivamos a continuidade das linhas de intervenção e investigação apresentadas, procurando optimizar as sinergias com as redes

disponíveis na comunidade, no sentido de maximizar as oportunidades dos estudantes experienciarem um trajecto de sucesso e bem-estar no Instituto Politécnico de Leiria.

Bibliografia

- Almeida, L., Gonçalves, A., Soares, A. P., Marques, A. P., Fernandes, E., Machado, C., et al. (2004). *Transição, adaptação e rendimento académico de jovens no Ensino Superior. Relatório Final de Projecto*. Braga: Universidade do Minho. Document Number)
- Consejero, E., C, G., Ibañez, C., & Ortega, F. (2008). Factores psicosociales relacionados con el abandono temporal académico de estudiantes en la educación superior. *International Journal of Developmental and Educational Psychology* 2(1), 227-236.
- Correia, T., Gonçalves, I., & Pile, M. (2005). Insucesso académico no Instituto Superior Técnico. In Medeiros, T. & Peixoto, E. (Eds.), *Desenvolvimento e Aprendizagem: do Ensino Secundário ao Ensino Superior* (pp. 207-216): Direcção Regional da Ciência e Tecnologia: Universidade dos Açores.
- Dias, M. G., & Fontaine, A. M. (2001). *Tarefas desenvolvimentais e bem-estar de jovens universitários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Diniz, A. M., & Pinto, M. S. (2005). Integração universitária e rendimento académico. *Psicologia e Educação*, 4(2), 23-30.
- Huet, I., & Tavares, J. (2005). O envolvimento do professor universitário no processo de ensino-aprendizagem. Estudo de caso. . In Medeiros, T. & Peixoto, E. (Eds.), *Desenvolvimento e Aprendizagem: do Ensino Secundário ao Ensino Superior* (pp. 217-225): Direcção Regional da Ciência e Tecnologia: Universidade dos Açores.
- Jardim, J., & Pereira, A. (2006). *Competências pessoais e sociais: guia prático para a mudança positiva*. Porto: Edições Asa.
- Lopes, J., Rutherford, R., Cruz, M. C., Mathur, S., & Quinn, M. (2006). *Competências Sociais: aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Melo, M., & Pereira, T. (2008). A construção de um espaço europeu no ensino superior: expectativas dos estudantes do 1º ano da Universidade de Évora. *International Journal of Developmental and Educational Psychology* 4(1), 575-586.
- Motta, E., Pinto, C., Bernardino, O., Melo, A., Pereira, A., Ferreira, L., et al. (2005). *Importância do Suporte Social na Integração na Universidade*. Paper presented at the Acção Social e Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior: Investigação e Intervenção Universidade de Coimbra.
- Nóvoa, A. (Ed.). (2005). *Percursos escolares dos estudantes da Universidade de Lisboa: factores de sucesso e insucesso na Universidade de Lisboa*. Lisboa: Reitoria da Universidade de Lisboa.
- Pereira, A., Melo, A., Costa, A., & Pereira, A. (2005). *Aplicação de um Programa de Métodos de Estudo na Universidade*. Paper presented at the Acção Social e Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior: Investigação e Intervenção, Coimbra.
- Pereira, A., Motta, E., Vaz, A., Pinto, C., Bernardino, O., Melo, A., et al. (2006). Sucesso e Desenvolvimento Psicológico do Estudante Universitário: Estratégias de Intervenção. *Análise Psicológica*, 24(1), 51-59.
- Pinheiro, M. R. M. (2003). Uma época especial: suporte social e vivências académicas na transição e adaptação ao ensino superior.
- Pinheiro, M. R. M. (2004). O desenvolvimento da transição para o Ensino Superior: o princípio depois de um fim. *Aprender*, 9-20.
- Rosário, P., Núñez, J., & Pienda, J. (2006). *Comprometer-se com o Estudar na Universidade: Cartas do Gervásio ao seu Umbigo*. Coimbra: Edições Almedina.
- Santiago, R. A., Tavares, J., Taveira, M. C., Lencastre, L., & Gonçalves, F. (2001). *Promover o Sucesso Académico através da avaliação e intervenção na Universidade*. Braga: Universidade do Minho.
- Seco, G., Alves, S., Filipe, L., Pereira, A., & Santos, C. (2008a). Promoção de Competências de Comunicação e de Relação: contributos do Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria. *International Journal of Developmental and Educational Psychology* 2(1), 409-418.
- Seco, G., Alves, S., Filipe, L., Pereira, A., & Santos, C. (2008b). Promoção de Estratégias de Estudo: contributos do Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2 (1), 295-304.
- Seco, G., Pereira, I., Dias, I., Casimiro, M., & Custódio, S. (2006). *Para uma abordagem psicológica da transição do ensino secundário para o ensino superior: pontes e alçapões*.: Politécnica - Associação dos Institutos Politécnicos do Centro.
- Tavares, J., Bessa, J., Almeida, L., Medeiros, M., Peixoto, E., & Ferreira, J. (2003). Atitudes e Estratégias de Aprendizagem em Estudantes do Ensino Superior: Estudo na Universidade dos Açores. *Análise Psicológica*, 21(4), 475-484.

Tavares, J., Pereira, A., Gomes, A., Cabral, A., Fernandes, C., Huet, I., et al. (2006). Estratégias de promoção do sucesso académico: uma intervenção em contexto curricular. *Análise Psicológica*, 24(1), 61-72.